

**A PRODUÇÃO DA PEÇA TEATRAL O ROMANCE DO PAVÃO MYSTERIOSO:
PERFORMANCE E RESISTÊNCIA NO CEARÁ EM 1972****THE PRODUCTION OF THE PLAY O ROMANCE DO PAVÃO MYSTERIOSO:
PERFORMANCE AND RESISTANCE IN CEARÁ IN 1972**Luiza Maria Aragão Pontes ¹**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a produção da peça *O Romance do Pavão Misterioso*, entendendo como ela reverberou na cena artística cearense no período conturbado, tendo em vista que, no Brasil, vivíamos a ditadura civil-militar. A peça em questão foi produzida no ano de 1972, marcando o recorte temporal deste trabalho, na cidade de Fortaleza, tendo sido uma das montagens mais marcantes do grupo Cooperativa de Teatro e Artes. Foram usadas as metodologias da pesquisa documental, além da pesquisa bibliográfica, de tal modo que coletamos fotografias da peça, além de relatos que foram publicados em Jornais da época, como *O Estado*, *Gazeta de Notícias*, *O Povo* e *Ernesto Guerra Unitário*. Para interpretar essas fontes primárias, usamos os conceitos de performance e de estética da resistência. Através da análise realizada, percebemos que a peça em questão se apresentou, no contexto, como resistência e persistência.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Performance. Estética da Resistência.

ABSTRACT

El presente trabajo tiene como objetivo analizar la producción de la obra *O Romance do Peacock Misterioso*, entendiendo cómo se revirtió en la escena artística de Ceará en el período convulso, considerando que, en Brasil, vivimos la dictadura cívico-militar. La pieza en cuestión fue producida en 1972, marcando el recorte temporal de esta obra, en la ciudad de Fortaleza, habiendo sido uno de los montajes más destacados del grupo Cooperativa de Teatro y Artes. Se utilizaron las metodologías de investigación documental, además de la investigación bibliográfica, de tal manera que recogimos fotografías de la pieza, además de reportajes que se publicaron en periódicos de la época, como *O Estado*, *Gazeta de Notícias*, *O Povo* y *Ernesto Guerra Unitaria*. Para interpretar estas fuentes primarias, utilizamos los conceptos de rendimiento y estética de resistencia. A través del análisis realizado, notamos que la pieza en cuestión se presentó, en el contexto, como resistencia y persistencia.

KEYWORDS: Teatro. Rendimiento. Estética de la Resistencia.

¹ Professora Diretora de Turma da EEFM José Bezerra de Menezes da Seduc – Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Bacharel em Administração de Empresas na Unifor – Universidade de Fortaleza. Licenciatura em Letras\ Português\ Literatura\ Língua Espanhola\ Literatura Espanhola e também em Música na UECE (Universidade Estadual do Ceará) Pós-graduação Lato Sensu em Especialista em Filosofia da Educação; Metodologias do Ensino das Artes; Pesquisa Científica pela UECE – Universidade Estadual do Ceará. Mestra em Ciências da Educação, pela ACU - Absolute Christian University. Pós Graduação: Gestão Ambiental e História do Brasil pela UVA – Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: lukiapontes@gmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/9750262874954143

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto a peça teatral *O Romance do Pavão Misterioso*, encenada pela Cooperativa de Teatro e Artes, grupo cearense, em 1972. Sendo este, portanto, o recorte temporal do trabalho. Com base na performance desempenhada pelos atores, assim como nos outros elementos da peça e em sua recepção, queremos, aqui, analisar como essa produção se colocou, como foi produzida e se colocou no cenário cearense em um período marcado pela ditadura civil-militar brasileira.

Tendo por base a leitura do livro *A História do Teatro Cearense*, de Marcelo Farias Costa (2017), sobre o período de contextualização do Teatro Cearense, na década de setenta, mais precisamente no ano de 1972, vamos nos deparar com a trajetória cênica de um conjunto de artistas que valorizou a dramaturgia local e, sobretudo, contribuiu com o desenvolvimento do teatro regional através da formação da Cooperativa de Teatro e Artes.

Entre as peças encenadas pela Cooperativa de Teatro e Artes, temos a que é objeto deste estudo, ou seja, a peça *O Romance do Pavão Misterioso*, de João Melquiades Ferreira da Silva.² O texto dessa peça é uma adaptação de um texto em cordel denominado *Romance do Pavão Misterioso*, tendo como proprietárias as filhas de José Bernardo da Silva, juntamente com João Melquiades Ferreira, incluindo, sobretudo, outras autorias. O primeiro poeta a publicar este folhetim foi João Melquiades Ferreira da Silva com a contribuição de Romano Elias da Paz, passando depois a autoria para José Camelo de Melo.

² “(...) Segundo os pesquisadores, esse folheto foi escrito originalmente com 40 páginas, em 1923, para ser cantado em apresentações. João Melquiades Ferreira, ajudado por Romano Elias da Paz, obteve uma cópia do mesmo e o reescreveu com apenas 32 páginas, publicando como obra de sua autoria. Consta que José Camelo, desgostoso com o sucesso obtido por Melquiades, findou rasgando os seus originais.” (Brandão, p.80, 2021).

Considerado uma das grandes montagens da Cooperativa, tendo em vista o seu conteúdo, a sua recepção e o fato de que foi a sua primeira montagem do grupo, que perdurou por 4 anos: “A Cooperativa nasceu em fevereiro de 1972, oficialmente com seu primeiro espetáculo, a 20 de abril do mesmo ano, quando estreou *O Pavão Misterioso*, e deixou de existir como grupo organizado em abril de 1976 com sua última peça.” (COSTA 2017, p. 326)

METODOLOGIA

Para a produção deste artigo foram desenvolvidas pesquisas documental e bibliográfica. Desenvolver uma pesquisa documental nos dias de hoje é um desafio, pois sabe-se que é um tipo de pesquisa que, a priori, usa fontes primárias, ou seja, informações que foram produzidas no período estudado e que, agora, estão ganhando o *status* de fontes históricas para ajudar a compreender a atuação de homens e mulheres em um contexto específico, nesse caso, o ano de 1972, tendo a fotografia como documento fotográfico, entrelaçando memórias individuais e também memórias coletivas. Desse modo, por meio da pesquisa documental, foram coletados relatos e documentos que marcaram o período em que se quer estudar, sobretudo em jornais e livros. Os relatos, em forma de entrevistas, e as fotografias estão no livro de Marcelo Costa e foram estratégicos para reconstruir os fatos que marcaram a adaptação teatral estudada. Mas, por que adaptar um cordel na linguagem teatral? Primeiro, para valorizar este gênero textual e, por conseguinte, a Cultura Popular. Em segundo, para conciliar dois gêneros: Cordel e Teatro, imortalizando esta parceria.

Esses recursos documentais e suas respectivas formas de tratamento contribuem para a compreensão da adaptação do cordel para as Artes Cênicas. A forma como isso ocorreu, por sua criatividade, nos leva a perceber a inovação no uso de uma sonoplastia com

músicos presentes, tendo o apoio de artistas plásticos (pintores) que ajudaram na composição do cenário e, mais precisamente, na confecção do Pavão Misterioso, em um período com grandes dificuldades financeiras para a montagem de peças teatrais em decorrência da política que censurava tais manifestações e do pouco apoio das Políticas Públicas. Desde a década de 1960 é sabido que o país vivia uma ditadura civil-militar, instituída por golpe orquestrado pelos militares com apoio de parte da sociedade civil. Nesse sentido, direitos foram limitados e a censura foi imposta. No Ceará não foi diferente, na cidade de Fortaleza, quanto à atuação das forças militares³. Entretanto, esse contexto não chegou a comprometer o trabalho e o calendário de apresentações da peça, segundo a consultoria de Marcelo Farias Costa.

“Em 1972, cearenses ainda tentaram reorganizar o PCBR⁴, mas acabaram surpreendidos pela repressão quando planejavam a expropriação da empresa de cigarros Souza Cruz no centro de Fortaleza. Após um tiroteio, os guerrilheiros conseguiram escapar, embora tivessem sido identificados.” (FARIAS, 2013, p. 1)

Também foram essenciais o uso de dois conceitos, são eles: performance e estética da resistência. No primeiro conceito temos a Performance⁵

³ “As forças militares foram, neste contexto, dotadas de poderes praticamente ilimitados sobre a população, e os aparelhos de segurança e informações agiam de forma preferencialmente violenta, com táticas de guerra e métodos desumanos.” (Duarte\Silva\Lucas, 2017, p. 17)

⁴ “Diante uma historiografia que centrou sua atenção da luta armada das esquerdas no Sudeste, surgem estudos sobre o tema em outros locais do País. No Ceará destacaram-se as ações da Ação Libertadora Nacional (ALN) e o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR).” (Farias, 2013, p. 01).

⁵ “A performance, diferentemente do happening, não requer interação com o público e é uma ação ensaiada, ou seja, o ator apresenta um roteiro a ser seguido, prevendo alguns acontecimentos durante a ação. Assim, essa é uma expressão cênica que pode ser apresentada várias vezes. Outra característica da performance é que como o happening se

como uma ação ensaiada, fundamentada em um roteiro, podendo, por este motivo, ser apresentada várias vezes e se apresentar de forma híbrida, rompendo com as possíveis barreiras que separam a arte e a realidade cotidianas, segundo as observações dos autores Maria Cristina Polacchini de Oliveira e Paschoal Ferrari. E o segundo conceito, na análise de Lia Pinheiro Barbosa, temos como definição de Estética da Resistência⁶ o processo de entrelaçamento da arte e também da política no sentido de desenvolver a reafirmação de uma identidade histórica. Isso foi muito comum nos vários movimentos indígenas e camponeses latino-americanos. Ambos os conceitos são estratégicos e fundamentais para a contextualização da montagem cênica e também das adaptações. É interessante conciliar estas experiências elencando, sobretudo, o processo de montagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como podemos observar, os resultados e discussões adquiridos se resumem na produção da peça teatral O Romance do Pavão Misterioso, que foi adaptada para o cordel com o apoio de artistas plásticos que interferiram no cenário, juntamente com adereços e a concepção de uma sonoplastia específica, tornando a encenação mais dinâmica e interativa. O processo de adaptação já foi necessariamente a ruptura das barreiras entre a arte e a realidade que envolve o enredo da peça, enaltecendo assim o teatro

trata de uma forma de arte híbrida, que envolve teatro, dança, artes visuais e música.” (Oliveira\Ferrari, 2021, p. 145)

⁶ “Essa estética da resistência se expressa na ação política de diferentes movimentos indígenas e camponeses latino-americanos, com destaque para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Movimento Zapatista, a Coordenadoria Latino-Americana de Organizações do Campo (CLOC), a Via Campesina, entre outras organizações e movimentos populares que encontram na arte um espaço de enunciação política e uma dimensão de formação humana imprescindível à leitura crítica da realidade, à compreensão do atual estágio de desenvolvimento do capital e suas consequências no âmbito dos territórios.” (Barbosa, 2019, p. 33)

contemporâneo que, coincidentemente, surgiu na década de 70:

“O teatro contemporâneo surgiu na década de 1970 com foco nas reflexões sobre temas que afligem o ser humano na contemporaneidade e na investigação de novas possibilidades de composição de cena teatral. É um teatro plural, híbrido, que mistura estéticas sem se prender a elas, invade espaços, rompe paredes e distanciamentos, mergulha nas vivências e em processos criativos e descentralizados, ultrapassa os limites preestabelecidos das linguagens artísticas – visuais, teatro, dança, música – entendendo todas como elementos que permanecem em uma mesma área do conhecimento denominada arte, incluindo, ainda, a tecnologia, nesse contexto. Esse novo modelo de fazer teatro pode ser associado a um processo de desconstrução do teatro convencional.” (OLIVEIRA\FERREIRA, 2021, p.14)

Vale destacar também o artigo de Lia Pinheiro Barbosa sobre a definição e compreensão da Estética da Resistência na Arte com o artigo “Estética da resistência: arte se sentipensante e educação na práxis política indígena e camponesa latino-americana”. O artigo do professor e historiador Airton de Farias denominado “A Luta da Esquerda Armada no Ceará durante a Ditadura Civil-Militar” foi de fundamental importância para compreender o contexto histórico da Ditadura Militar no Ceará, no ano de 1972, e seus percalços na cidade de Fortaleza. Interessante notar que o cordel em forma de folhetim foi de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho. O folhetim traz o nome dos dois autores: João Melquíades Ferreira e das filhas de José Bernardo da Silva, como já foi explicado anteriormente.

O livro de Marcelo Costa traz o título da obra como João Martins de Athayde,⁷ história do Pavão

Misterioso, que virou romance, demonstrando que ele levantou voo da Grécia, levando um rapaz corajoso e uma condessa, filha de um conde orgulhoso. O rapaz Evangelista vinha da Turquia, filho de um viúvo capitalista, dono de uma fábrica de tecidos, que se apaixona pela condessa Creuza. Percebemos que a rima do cordel inspirou musicalidade e foi possível desenvolver a sonoplastia.

Vamos destacar as seguintes fotografias em preto e branco para fomentar a pesquisa documental:



Figura 1 – A peça do Romance do Pavão Misterioso 1 – (Costa, 2017, p 325). José Carlos Matos e Marcelo Costa em Pavão Misterioso (1972).



oferecem a pitoresca história de João Martins de Athayde, bem como as dificuldades de colocá-la em cena, são assim estudadas e analisadas pelo elenco.” (COSTA, 2017, p. 327)

⁷ “Marcelo Costa, é o coordenador do trabalho, dando unidade ao espetáculo. As imensas possibilidades que

Figura 2 – A peça do Romance do Pavão Misterioso 3 – (Costa, 2017, p 328). Zulene Martins, José Carlos Matos e Erivan Camelo em Pavão Misterioso (1972)



Figura 3 – A peça do Romance do Pavão Misterioso 4 – (Costa, 2017, p 326). Almir Kataoka e Marcelo Costa em Pavão Misterioso (1972)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar, ao focarmos no ano de 1972 - montagem da peça, vamos destacar o processo de montagem e a valorização de seu contexto histórico, destacando o registro fotográfico. Outro fator interessante a destacar é que nos deparamos com um tipo de coleta de material fotográfico em preto e branco da peça adaptada do Cordel, que após 50 anos continua viva na memória de uma geração de intelectuais que prestigiaram o evento ou mesmo tomaram conhecimento como forma de conhecer a História do Teatro Cearense em toda a sua essência. As fotos antigas e os relatos sobre a peça, muitas vezes fundamentando opiniões sobre a montagem da peça,

foram imprescindíveis para o desenvolvimento desta Pesquisa Documental e, sobretudo, destacando o processo de memória. Essas fotos foram devidamente catalogadas no livro do pesquisador Marcelo Farias Costa, intitulado História do Teatro Cearense, sendo contextualizadas no ano de 1972, referenciando a sua estreia, situando o período da Ditadura Militar em Fortaleza. Infelizmente, não foi encontrado nenhum registro audiovisual da peça. As fotos levam à fundamentação da memória, fazendo não somente o resgate, mas, sem dúvida, trazendo em foco a importância desta encenação para o Teatro Cearense. Há outras fotografias referentes ao arquivo pessoal do pesquisador e autor Marcelo Costa que vão servir de fontes primárias para o conhecimento da peça, contextualizando, assim, o período de sua estreia, trazendo à tona os vestígios do passado.

A Pesquisa Documental é de grande valia quando conseguimos unir os documentos primários com os escritos em forma de registros para ter um conhecimento da peça e suas devidas reflexões. No primeiro registro, datado do dia 8 de março de 1972, no Gazeta de Notícias, há uma breve definição da Cooperativa de Teatro e Artes, informando que escolheram o cordel para ser adaptado para o teatro. Por outro lado, vamos destacar a opinião de Euzélio Oliveira, datado do Jornal O Povo, de 29 de abril de 1972, falando do processo de montagem e, principalmente, da direção de forma específica.

No jornal Ernesto Guerra, Unitário de 23 de abril de 1972, traz o depoimento de Auto Filho falando sobre a estética da peça, valorizando a Cultura Popular com o Cordel e, em especial, as Artes Cênicas. Temos ainda o depoimento de Marciano Lopes, do jornal O Estado, de 23 de abril de 1972, em que reconheceu o bom trabalho de adaptação da peça feita pelo diretor Marcelo Costa. Há ainda o depoimento de Gilmar de Carvalho, levando em conta a dimensão e o psicológico das personagens, sobretudo, o psicológico do elenco no Gazeta de Notícias, datado de 25 de abril de 1972. A

atriz Nadir Saboya elogia também a montagem e a ação da Cooperativa no Gazeta de Notícias, datada do dia 10 de maio de 1972. Por fim, o comentário do diretor e professor Edilson Soares sobre os propósitos do espetáculo e também sobre o processo de concepção, no Jornal O Povo de 13 de maio de 1972. Estes depoimentos e críticas foram pontuais e bastante estratégicos para que esta peça teatral se tornasse uma referência no Teatro Cearense, e porque não dizer um divisor de águas para a Dramaturgia Cearense, difundindo e inaugurando a Cooperativa de Teatro e Artes, apesar de seu curto período de existência.

Os depoimentos também imortalizam a importância destes registros, pois possibilitaram a união de atores e artistas plásticos para a concretização do evento cênico, imortalizando momentos, contextos, sonhos e realizações de um período bem delicado. Interessante que estes depoimentos foram publicados em jornais da época, mais precisamente no ano de 1972, tendo como veículo de comunicação os jornais Gazeta de Notícias, Jornal O Povo, O Estado e Ernesto Guerra, Unitário. Fotografias em preto e branco, depoimentos e críticas nos jornais tornaram este trabalho estratégico, enquanto fonte documental. A Cooperativa de Teatro se num grupo oficializado, no que se refere a estatutos, produzindo sem subvenções, permitindo, assim, uma revisão de conceitos e extrapolando, muitas vezes, o campo teatral. Estudar a peça é uma forma de compreender o período de resistência dos atores cearenses, que conseguiram se articular em um fazer teatral em um contexto de repressão e autoritarismo.

Vale ressaltar a seguinte reflexão acerca da peça através do comentário do diretor e professor Edilson Soares sobre os propósitos do espetáculo e também sobre o processo de concepção, no Jornal O Povo de 13 de maio de 1972. Desse modo, o trabalho aqui desenvolvido contribui para a contextualização da academia ao trazer como objeto um fazer artístico que possibilita compreender aspectos sociais, além de

possuir uma originalidade, tendo em vista os poucos trabalhos desenvolvidos sobre o tema. Este cordel se apresenta como uma narrativa poética, de modelo matricial, sendo materializado em várias impressões e edições. Vamos nos defrontar com uma práxis artístico-político que marcou o ano de 1972, desde o período da sua estreia, marcando uma trajetória, ao contextualizar e refletir a história do Teatro Cearense em Fortaleza.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lia Pinheiro. **Estética da resistência: arte se sentipensante e educação na práxis política indígena e camponesa latino-americana**. Revista Conhecer: Debate entre o Público e o Privado, nº 23, 2019.

COSTA, Marcelo Farias. **História do Teatro Cearense**, 2ª Edição, revista e aumentada, Fortaleza, Expressão Gráfica e Editora, 2017.

DUARTE, Ana Rita Fonteles; SILVA, Jailson Pereira da e LUCAS; Meize Regina de Lucena. **Dizer é Poder – Escritos sobre censura e comportamento no Brasil autoritário (1964-1985)**, Fortaleza, Imprensa Universitária, 2017.

FARIAS, Airton de. **A Luta da Esquerda Armada no Ceará durante a Ditadura Civil-Militar**, Fortaleza, UECE – Universidade Estadual do Ceará, 2013.

PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez; **Ensino de história: diálogos com a literatura e a fotografia**. 1ª Edição, São Paulo, 2012.

FERREIRA, João Melquiades. **Romance do Pavão Misterioso**. Proprietárias: Filhas de José Bernardo da Silva, Literatura de Cordel, José Bernardo da Silva Ltda. Juazeiro do Norte, Ceará, 2002.

OLIVEIRA, Márcia Cristina Polacchini de.; FERRARI, Paschoal Fernando. **Professor em cena: Teatro\ Linguagens e suas Tecnologias**. 1ª Edição, São Paulo, Editora FTD, 2021.

PONTES, Luiza Maria Aragão. **O Romance do Pavão Misterioso: Aprendizagem em DOC na aula: Escritos da Resistência**. Área de Conhecimento: Ciências d Educação. Absolute Review. Volume 12 – nº 01 – Califórnia, 2022.

SCHECHNER, Richard. **O que é performance?** In.; Estudos da Performance. New York & Londres. Routledge, p. 28-52, 1999.

SCHNEIDER, Alberto Luiz; MENDES, Denise; SANTOS, Márcia Juliana. **Tempo, sociedade e cultura: um diálogo interdisciplinar\ História\Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. 1ª Edição, São Paulo, Editora FTD, 2021.

CBJE: Câmara Brasileira de Jovens Escritores. José Camelo de Melo Resende. Paraíba: Momento Ecológico SobreViver. Br Letras. Página secundária. Disponível em <<http://www.camarabrasileira.com.br/cordel15.htm>>. Acesso em: 26 de fev. 2023.